

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)



EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
» 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## LEGADO DESVIRTUADO

OUTRORA, um bem intencionado, uma alma sã, um desses homens que sentem a miséria alheia, que sofrem com as dores do semelhante, teve o abnegado gesto filantrópico de legar aos pobres desta terra uma escola e um bairro.

Esse benemérito, cujo nome se vai apagando na penumbra do esquecimento, chamava-se José Joaquim Jara.

Da sua obra tão bela e tão significativa, pouco resta. A escola, esse magnífico edifício que ele legou à cidade para que os filhos dos pobres aprendessem as primeiras letras, foi, embora

accionado por um estranho, alienado do património municipal sem aquele escrúpulo que sempre devem merecer aos homens de bem os objectos que estão sob a sua guarda apenas pela imposição das funções que desempenham.

Assim, por malfadado destino, o interessante edifício da Escola Jara, com as suas linhas elegantes e sóbrias, foi vendido, não direi por trinta dinheiros, mas verba irrisória, à Caixa Geral de Depósitos, que o mandou demolir, edificando no mesmo local um prédio inestético, que em nada se coaduna com a perspectiva ambiente, para a instalação da nova agência daquele organismo.

Desapareceu, portanto, de forma bem mesquinha, um padrão que um benemérito fez erguer. *Requiescat in pace!*

Tavira, muito antes desta onda renovadora da criação dos bairros para os pobres, levada a cabo pelo Estado Novo, já possuía, como poucas terras do País, um bairro humilde, destinado a viúvas e órfãos, denominado «Bairro Jara», vulgo «Casas dos Pobres».

É ali, nesse bairro dos pobres (talvez um pouco desvirtuado do seu fim), que se têm abrigado algumas dezenas de miseráveis, o verdadeiro albergue da cidade.

Muito embora essas séries de casas, ali construídas há dezenas de anos, não se assemelhem às vistosas e excelentes moradias agora construídas, nem sequer ofereçam as comodidades das actuais, porque nunca se cuidou do seu arruamento nem das suas condições higiénicas, o que é uma verdade incontestável é que elas têm sido úteis para muita gente.

Porém, devido às intempéries, e quem sabe se à falta dumas reparações periódicas mais assíduas do que as que se têm feito, o «Bairro Jara» necessita que lhe acudam.

Sabemos que a Câmara já solicitou da entidade competente a necessária participação para a conveniente reparação do bairro e tem enviado o melhor dos seus esforços no sentido de que a obra se faça o mais rapidamente possível.

As «Casas dos Pobres» necessitam ser reparadas e remodeladas algumas delas. Mais impulsos violentos do Inverno, e o bairro começa a desmoronar-se. Urge acudir-lhe, porque essa construção foi feita para abrigo dos pobres, daqueles que não têm lar. Cada telha e cada pedaço de alvenaria

## Dr. João Dias

Na manhã de terça-feira, o Algarve foi despertado com a desagradável notícia da morte repentina do sr. Dr. João Dias, distinto médico em Alcoutim.

Ao serviço da ciência prestou inúmeras provas da sua inteligência e, como homem, demonstrou os dotes do seu coração.

Centenas de operações foram por ele feitas, na sua maioria a pobres que, por carência de meios, não podiam ser socorridos.

(Continua na 2.ª página)

## O Doutoramento de Júlio Dantas

NO passado domingo, a velha Universidade de Coimbra, que tem servido de cenáculo às mais vivas inteligências, vestiu-se de galas para homenagear um homem que, pelos seus méritos literários, de há

Capelos os mais altos pergaminhos da aristocracia literária e científica portuguesa; e, num acto pleno das mais elevadas inteligências, foram-lhe impostas as insígnias de «Doutor» — a Borla e o Capelo.

Toda a grande Imprensa já deu relevo a tão belo acontecimento, e a nossa humilde voz, com prazer, nesta hora se exalta para prestar calorosas homenagens ao insigne Homem de Letras e felicitá-lo, abraçando-o muito sinceramente.

(Continua na 2.ª página)



Dr. Júlio Dantas

muito conquistou os louros do Olimpo.

A primeira figura das letras portuguesas, uma glória nacional, cujo valor já ultrapassou as fronteiras da nacionalidade, acaba de receber uma justa e honrosa homenagem.

A cerimónia do doutoramento de Júlio Dantas foi empolgante de grandeza e de justiça.

Deliberou a Faculdade de Letras da gloriosa Universidade de Coimbra receber no seu seio um Homem que é, de há muito, o expoente máximo da nossa Literatura, e o País inteiro vibrou de emoção, associando-se ao justo jubileu.

Reuniram-se na Sala dos

ria desse bairro tem presa uma recordação — o nome do benemérito tavirense José Joaquim Jara.

Deixar sucumbir esse bairro ao furor dos vendavais ou votá-lo ao ostracismo, só poderia ter um significado idêntico ao da venda do edifício escolar — Ingratidão Humana,

## Visitas Presidenciais ao ULTRAMAR

**A**NUNCIA-SE, para Maio próximo, a visita do sr. Presidente da República às nossas províncias de Cabo Verde e Guiné. Com ela o Chefe do Estado dará continuação ao anunciado plano de visitar, durante o seu mandato, todo o Portugal Ultramarino, plano que tão auspiciosamente teve começo de realização no ano passado, com a sua triunfal viagem por terras de S. Tomé e Príncipe e Angola.

Ainda não se apagaram, na memória e no coração dos portugueses, os ecos dessa primeira digressão presidencial pelas terras lusas de África. Todos nós temos ainda bem presentes os acentos altamente patrióticos com que, a propósito dela, vibrou por toda a parte a alma portuguesa; ninguém esqueceu a eloquente e iniludível expressão de unidade nacional, que constituíram as manifestações de entusiasmo, apreço e carinho, tributadas ao Supremo Magistrado da Nação, por portugueses de todas as cores, origens e credos, quer nas majestosas avenidas de ambiente europeu dessa grande metrópole que é já a cidade de S. Paulo de Luanda, quer nos humildes cercados de palhotas das mais pequenas e insignificantes povoações sertanejas do interior angolano; ainda se não desvaneceu a empolgante surpresa, que para a maioria de todos nós constituiu a revelação, a que a viagem deu aso, dos grandes progressos feitos, em todos os campos, nos últimos dez anos, nas vastas províncias visitadas, e as promissoras perspectivas económicas, e até sociais e mesmo espirituais, que desse progresso resultam, não apenas para aquelas, mas para toda a comunidade portuguesa.

### Jogos Florais

da F. N. A. T.

A F. N. A. T. resolveu prolongar até ao fim do corrente mês o prazo para entrega dos trabalhos para os Jogos Florais, satisfazendo assim os numerosos pedidos que lhe tem sido dirigidos nesse sentido.

O prazo de entrega das produções para os concursos de Peças de Teatro e Ensaios Doutrinários mantém-se também até fim do mês corrente.

As bases podem ser solicitadas para a Sede daquele Organismo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## JOÃO DE DEUS

NO DIA 8 de Março, passou o 125.º aniversário do nascimento do glorioso e inspirado poeta lírico João de Deus.

A efeméride não pode passar despercebida, pois foi à luz deste céu azul do Algarve que ele teve os primeiros arroubos.

Nascido na pitoresca aldeia de S. Bartolomeu de Messines, levou para Coimbra, onde se formou, a alma cheia de esperança, de poesia e de amor. Antero do Quental, a propósito do poeta, escreveu: «João de Deus é um desses mancebos ricos de crença e de esperança, que se erguem por vezes no meio das trevas, entoando um cântico cheio de frescor e de vida, de bela e poderosa originalidade. O que é hoje é já bastante; muito, porém, o que pode e deve ser. É muito porque é natural, porque escreve o que sente e quando sente. Exalta-se pela imaginação e, sustentando-se aí porque o entusiasmo lhe vem da alma, fez-nos amar e crer, chorar e sofrer com ele, porque o sentimento é real, brota do íntimo, e tradu-lo puro nos cantos, como transluz a verdade nas palavras do lábio do Infante. Homem, chora e alegra-se, crê e duvida, como todos nós, como tudo que tem alma, como tudo que aspira ao infinito e se sente encadeado nesta prisão, vindo flutuar eternamente ante si o grande



João de Deus

problema da verdade; poeta, sentindo em si a necessidade fatal de exprimir em cantos tudo que lhe vai dentro, diz o que sente na forma que lhe brota espontânea da ideia, fala a linguagem do seu coração...»

O autor da Cartilha Maternal foi proclamado sócio honorário da Academia Real das Ciências e do Instituto de Coimbra, e os seus restos mortais estão depositados no Panteão dos Jerónimos, em Lisboa. Deus e a mulher são os temas fundamentais da sua lírica. Tal como escreveu José Régio, «desde a sensualidade cândida à veneração mística, o seu amor adefa buscando a forma e atingindo o espírito em virtude da

(Continua na 2.ª página)

E todos nós, igualmente, qualquer que seja o ponto da terra portuguesa onde vivamos, desde o Minho a Timor, ou mesmo a comunidade portuguesa em país estrangeiro a que pertencemos, da América do Norte à Indonésia, — todos nós sentimos, após essa viagem triunfal do sr. Presidente da República, mais portugueses e sobretudo mais unidos; porque ela teve ainda o condão admirável de estreitar, tornando-os definitivamente indissolúveis, os laços que unem a grande família lusa espalhada nas cinco partes do Mundo, e também o de fortalecer e reavivar, num momento em que se anteviam já provações que não tardaram, a consciência nacional, e o amor pátrio, e o brio patriótico de todos os portugueses.

A primeira viagem do sr. General Craveiro Lopes às Províncias Portuguesas de África, pelo brilho de que se revestiu, pelo alto significado que ganhou e pela repercussão que teve em todo o Portugal e mesmo em todo o Mundo — este adquirindo através dela a certeza do valor da obra lusa nas terras do Ultramar e a certeza da unidade indestrutível que aqueles constituem com a pequena «Casa Lusitana» da Europa — foi um alto serviço prestado pelo Chefe do Estado à Nação e que, por

Continuação na 2.ª página

## Visitas Presidenciais

(Continuação da 1.ª página)

isso mesmo, a Nação não pode esquecer e não esqueceu de facto.

A nova viagem, agora anunciada, porque é natural sequência daquela, porque visa os mesmos supremos objectivos de estreitamento, cada vez maior, das relações entre todas as parcelas da Pátria Portuguesa, e de estudo, no local, das suas aspirações e anseios com vistas a dar-lhes plena satisfação; porque constitui até motivo para exaltação da grande obra de fomento imperial de que beneficiam neste momento, sem distinções, todas as Províncias da Nação — só pode, portanto, ser esperada por todos os portugueses com antecipado júbilo e antecipadamente agradecida ao sr. Presidente da República, com a sinceridade e com o entusiasmo com que se agradece sempre um alto e inestimável serviço.

O povo português tem a certeza antecipada de que desta nova viagem presidencial só podem resultar um grande acréscimo de amor pátrio entre a nossa gente, uma mais completa unidade nacional, se é possível existir ainda maior, um novo revigoração da consciência nacional portuguesa e, mesmo, um novo aumento, quando não a consagração definitiva, do prestígio de Portugal no Mundo, como desbravador de mundos, como civilizador de povos e construtor de nações, como porta-bandeira do Cristianismo em toda a roda da Terra!

### VENDE-SE

Horta, no sítio do Pero Gil — Largo do Cano. Recebem propostas em carta fechada os Herdeiros de Rocha Júnior — Rua José Pires Padinha, 72 — Tavira.

## João de Deus

Continuação da 1.ª página

natural elevação e da imperitável inocência do poeta. Inocente nenhum poeta amoroso o foi mais do que João de Deus. A sua sensualidade expande-se em confissões e enlevos de tanta ingenuidade e frescura que o desejo, várias vezes presente nos seus versos, aí aparece despido de toda a fealdade. Nada de obsceno, de prevertido, de culpado, de hipócrita macula a puríssima naturalidade do seu impulso para a mulher. Deste amor sensual, embora alado, ergue-se o poeta ao culto da mulher. O poeta algumas vezes interroga e dúvida; mas logo verga a cabeça no peito do seu criador.

São inúmeras as suas produções literárias; e este poeta inconfundível, que é uma glória imortal, a recordar-lhe a memória, apenas existem em algumas terras do Algarve poucas ruas com o seu nome e um modesto monumento que foi erigido em Faro.

É, assim a vida:

*A Vida é o dia de hoje,  
A Vida é ai que mal soa,  
A Vida é sombra que foge,  
A Vida é nuvem que voa;  
A Vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como a neve  
É como o fumo se esvai:  
A Vida dura um momento,  
Mais leve que o pensamento,  
A Vida leva-a o vento,  
A vida é folha que cai!*

*A Vida é flor na corrente,  
A Vida é sopro suave,  
A Vida é estrela cadente,  
Voa mais leve que a ave:  
Nuvem que o vento nos ares,  
Onda que o vento nos mares,  
Uma após outra lançou.  
A Vida — pena caída  
Da asa de ave ferida —  
De vale em vale impelida  
A Vida o vento a levou!*

Assinal o «Povo Algarvio»

## O Doutoramento de Júlio Dantas

Continuação da 1.ª página

mente, pela justa distinção com que acaba de ser premiado.

Não resistimos à tentação de transcrever o primoroso discurso — notabilíssima peça de eloquência académica — com que o Doutor Júlio Dantas agradece a fulgurante manifestação.

Senhor Reitor — «Na pessoa eminente de V. Ex.ª, saúdo a veneranda Universidade de Coimbra, mater admirabilis, que se dignou abrir-me generosamente os braços e acolher-me à sua sombra. Agradeço à insigne Congregação da Faculdade de Letras a honra que me concedeu resolvendo conferir-me honoris causa o grau de doutor, cuja investidura, com o apoio prestigioso de Sua Ex.ª o sr. Ministro da Educação Nacional, meu insigne apresentante e patrono, venho hoje, sr. Reitor, solicitar de V. Ex.ª. Faço-o, na verdade, confuso e perturbado. Perante tudo quanto esta instituição representa de nobre e de perdurável na vida da Nação; perante o esplendor das suas tradições; perante os seus quase sete séculos de grandeza hierática e de prestígio universal, eu reconheço humildemente, mais do que em nenhum outro momento da minha já longa vida pública, — que nada sei, que nada sou e que nada valho.

Desde que entrei nesta sala, neste majestoso claustro de doutores que se diria arrancado às iluminuras de um códice da Renascença eu pensei sr. reitor, naquele velho filósofo holandês do século XVI, que se doutorara em Bolonha in utroque jure e que descera a Roma ansioso por admirar no Vaticano os frescos de Rafael. O velho mestre, para a sua visita à obra do «doutor da Pintura», revestira-se — perdoável orgulho humano! — da murça vermelha e das insígnias doutorais. Quando entrou na Camera della Segnatura, perante os seus olhos espantados surgiu, harmonioso e resplandecente, o fresco imortal da «Escola de Atenas» — maravilha das maravilhas! — pórtico povoado de todos os filósofos da Antiguidade grega, mais heroico do que sábios, mais deuses do que homens, que pareciam ter vindo recebê-lo ali, ao alto da escadaria magnífica. Lá estavam os mestres que haviam formado o seu espírito, toda a áurea estirpe de Palas Atenea; Arquimedes; Euclides, com o seu compasso de bronze; Pitágoras escrevendo sobre o arquibanco; deitado nos degraus de pedra, Diógenes, quase nú; Epicuro subindo a escada, elegante, desdenhoso, coroado de pampas e de rosas; Sócrates e os sofistas, Zénon e os estóicos; e ao centro, num clarão, Aristóteles, sereno, olímpico, envolto no seu pálio de lã branca, e o divino Platão, em êxtase, amparado ao báculo, apontando o céu. Pintura deslumbrante! O provento doutor vacilou, tremeram-lhe os lábios, os olhos marejaram-se-lhe de lágrimas, levou as mãos à murça de Bolonha como se pretendesse arrancá-la dos ombros e, caindo de joelhos, murmurou: Non sum dignus!

Também eu, sr. reitor, como o velho doutor holandês, perante o solenidade do acto ritual em que sou recebido, perante a magnificência destas doutorais repletas de mestres, que não são pinturas mortas mas realidades vivas, perante os sete séculos de História que nos estão vendo e abençoando a todos — também eu reconheço, com íntima convicção e com profunda amargura, que não

## Banco Nacional Ultramarino

Movimento de Pessoal

A fim de tomar posse do cargo de guarda-livros da nova agência do Banco Nacional Ultramarino em Loulé, retirou desta cidade, com sua família, o sr. Manuel Augusto Pescarias, nosso prezado assinante, que durante alguns anos exerceu, com bastante competência e zelo, idênticas funções na agência daquele banco nesta cidade.

///

Foi nomeado guarda-livros da agência do B.N.U. nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Sotero, conceituado funcionário daquele importante estabelecimento bancário.

///

Também foi nomeado tesoureiro da nova agência do B.N.U. em Loulé o nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Pedro Lopes, competente funcionário do mesmo banco em Serpa.

A todos desejamos muitas prosperidades no desempenho da suas novas funções.

*sou digno do grau que me conferiram; que não mereço a investidura que solicito; também eu me sinto, neste momento, pequeno e humilde perante a grandeza da Ciência, imagem de Deus: — Non sum dignus!*

## Dr. João Dias

Continuação da 1.ª página

Um inumerável rosário de acções prestadas em prol da humanidade que ficarão bem vivas na consciência de quantos necessitaram dos seus serviços.

Nunca conhecemos o sr. Dr. João Dias, mas a sua morte causou-nos profundo pesar.

Com o seu desaparecimento, perde o Algarve um distinto médico-cirurgião e um fervoroso nacionalista.

O Dr. João Francisco Dias era natural de Castro Marim, residente há muitos anos em Alcoutim, onde gozava de gerais simpatias, que se estendiam por toda a província.

Era subdelegado de saúde e presidente da Comissão Concelhia da U. N..

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Cecília Lopes Dias e era pai dos srs. Fernando e João Lopes Dias, estudantes.

O seu funeral, que se realizou na manhã de quarta-feira, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado, além das entidades oficiais do distrito, algumas das figuras mais representativas da província.

A família enlutada, endereçamos sentidos pêsames.

Assinal no «Povo Algarvio»



### Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores  
Rádio - Relógios - Óptica  
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça  
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele. Gramas: Espingardaria Ideal  
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

### Mais 1.100 Contos distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

Numa só extracção! Na Lotaria de Anteontem  
11688-1.º Prémio 1.000 Contos — 29999-2.º Prémio 100 Contos

Dois bilhetes com a marca da

### CASA DA SORTE

Assim, são mais os Prémios Grandes do que as Lotarias já realizadas em 1955.

### 11 Prémios em 10 Extracções!

Na próxima 6.ª feira Lotaria Popular

1.000 Contos por 100\$00 — 100 Contos por 10\$00

Habilite-se em bilhetes ou fracções com o Carimbo da

### CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

## Lavradores!...

Defendam as suas culturas empregando os acreditados produtos contra as doenças que as afectam:

**Cobre Berk** contra os míldios das vinhas, batatais, etc.

**Cosan** (enxofre molhável) contra o cinzeiro da vinha, dos meloais, etc.

**Agroxexa** contra o escaravelho da batateira.

**Formidane** (clordane com 75 %) contra a formiga argentina.

Distribuidor geral:

**SOCIEDADE PERMUTADORA, Lda.**

Avenida da Liberdade, 190 — LISBOA

em Tavira:

### A COMERCIAL AGRÍCOLA

Rua Alexandre Herculano, 21 — Telefone 154

### A COMPETIDORA de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes que por saldo de balanço se faz liquidação de todos os retalhos existentes por preços baratíssimos, por quase metade do valor, durante toda a semana. Só aqui,

### A Semana dos Retalhos

Aproveite V. Ex.ª pois economizará dinheiro que todo ele é pouco

Praça da República, 28 — TAVIRA — Telefone 149

## Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades Nacionais e Estrangeiras

Perfumarias — produtos químicos das mais reputadas marcas

Venda a preços módicos de Artigos de Borracha



Luz de Tavira

**Missa de Acção de Graças** — No passado dia 11 do corrente foi celebrada, na igreja paroquial desta freguesia, uma missa de acção de graças pelas melhoras da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Passos Correia, natural da Luz de Tavira, onde, pelas suas excelentes qualidades, goza de gerais simpatias. Ao acto solene, que foi mandado celebrar por um grupo de senhoras amigas da doente, e que foi celebrante o Rev. Arsénio Aguas, prior da Luz, assistiram muitas pessoas, encontrando-se o templo quase repleto. Registamos e associamo-nos ao significativo gesto que as pessoas amigas da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Passos Correia e de seu esposo, sr. Dr. Jorge Correia, distinto médico, acabam de praticar, fazendo votos pelo rápido e completo restabelecimento da bondosa senhora. — C.

**Agradecimento**

A família de Amélia das Dores Lata, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento.

**Instalações de água**

FRIA OU QUENTE

Casas de banho completas

Esgotos e fossas Sépticas  
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

**Informações**

**FOI** nomeado aspirante de finanças e colocado no concelho de Castro Marim o sr. José Manuel de Oliveira Filho.

**EDITAL**

**João António da Silva Graça Martins**, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Jacinto Custódio, requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria de carros e ferreiraria, incluída na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, situada no lugar da Igreja, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com o requerente, ao sul com a Estrada Nacional n.º 125-1.<sup>a</sup> e ao nascente e poente com o caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Março de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

**ARRENDAR-SE MOINHO**

Com três casais de mós; uma baça e duas brancas, sendo uma de pedra francesa. Situado em bom local. Tratar com o agente deste jornal em Fuzeta.

**Ford Anglia**

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

**Notícias Pessoais**

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Elisa da Costa Grilo, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, menina Maria Aurora Pereira, srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Júnior.

Em 14 — Sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 15 — D. Maria da Estrela Piloto Xavier.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos e menina Maria Norberta da Luz Ramos.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Luz e sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — Mlle. Maria Gabriela Pires Vicente, Mlle. Verónica das Dores Paraiso Sofia, Mlle. Rita da Encarnação Andrade, Mlle. Maria Gabriela Mendonça, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Gallardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Vitor Manuel Guerreiro Vaz.

Partidas e Chegadas

Com sua família, foi a Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira e nosso prezado amigo.

— Acompanhado de sua esposa foi à capital, de onde já regressou, o nosso prezado assinante sr. Francisco Dias Franco, comerciante em Santa Luzia.

— Regressou de Lisboa Mlle. Maria Carlota Trindade Guerreiro.

— Foi à capital o nosso prezado amigo sr. Laurentino Baptista, funcionário da Hidráulica e vereador municipal.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Rui Ferreira, residente em Lisboa.

— Foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Victorino Cardoso, hábil cabeleireiro de senhoras, nesta cidade.

Casamento

No passado dia 6 do corrente, realizou-se em Lisboa, na igreja de S. Jorge de Arroios, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Domingos, filha do sr. Joaquim Domingos e da sr.<sup>a</sup> D. Júlia dos Santos Domingos, com o sr. António Fernando dos Santos, empregado do comércio, filho do sr. Joaquim dos Santos, já falecido, e da sr.<sup>a</sup> D. Eduarda dos Santos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Maria Benedita Domingos Franco e esposo sr. Francisco Dias Franco, e por parte do noivo, sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Lucia dos Santos Fonseca e esposo, sr. Fernando Lourenço Fonseca.

Após a cerimónia religiosa, os noivos, família e convidados seguiram para o «Restaurante Girasol», na Avenida do Aeroporto, onde foi servido um finíssimo almoço.

Os noivos fixaram a sua residência em Lisboa.

Neurologia

Faleceu ontem, em Vila Real de Santo António na clínica de Santo António, onde fora operado conforme noticiámos, o sr. Filipe Celorico Drago, proprietário, de 58 anos de idade, natural de Cacela.

O falecido era irmão do nosso prezado amigo sr. Dr. António Drago.

O seu funeral deverá realizar-se hoje, pelas 11 horas.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

**SENHORAS**

Bem relacionadas, com boa argumentação e vivacidade, precisam-se em todas as localidades do Algarve, para venda ao domicílio de rádios, frigoríficos, ferros e outros aparelhos eléctricos para fins domésticos. Boas remunerações num trabalho discreto. Ensina-se a quem não souber.

Pedir informações na Rádio Reparadora do Sul, em Faro e Olhão.

**DENTADURAS**

Executam-se com perfeição e rapidez. Arranjo de placas e colocação de dentes no próprio dia.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Armando Cardoso, Pensão Caleça — Tavira.

**LIVROS**

**e Revistas**

**Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima em Vila Nova de Milfontes** — Recebemos o relatório referente ao ano de 1954 desta simpática organização de beneficência da diocese de Beja, de que é seu ilustre director o sr. Arce-diago, Dr. Joaquim Maria Lourenço.

Foram organizados 5 turnos, num total de 1073 crianças e 208 adultos, durante vinte dias de permanência cada pessoa.

Os resultados salutaros, educativos e religiosos desta colónia foram excelentes, consoante várias cartas endereçadas nesse sentido ao seu director, felicitando-o pela brilhante iniciativa.

Trata-se duma obra de grande alcance, que merece o apoio de todos.

**Platéia** — Acaba de sair o n.º 93 desta simpática revista de cinema, a melhor no seu género que se publica entre nós.

**Mundo de Aventuras** — Com toda a regularidade continuamos a receber este excelente jornal de aventuras, cuja leitura é apreciada por todos os jovens.

**Os Nossos Filhos** — Temos presente os n.ºs 151 e 152, respectivamente de Dezembro e Janeiro, desta magnífica revista para os pais, a única que se publica em Portugal.

**Viagem** — Recebemos o n.º 172 desta popular revista de turismo, cuperientemente dirigida pelo distinto jornalista Carlos d'Ornellas.

**Jornal Actualidades** — Deste simpático jornal, de palpitante in-

**Em procura de uma pessoa de família**

A família de Palmira Amélia, senhora de 40 anos de idade, que há cerca de 15 se ausentou de Tavira, ignorando a sua actual residência, julgando, porém, que vive em Lisboa ou nos arredores, pede e agradece a quem lhe indicar a sua morada, pois necessita trocar correspondência com ela por motivos urgentes.

Quem desejar prestar quaisquer informações pode dirigir-se à Redacção deste jornal.

**Agradecimento**

A viúva e família de José dos Santos Monteiro vêm, por intermédio deste jornal, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

**VENDE-SE**

Furgoneta, marca «Peugeot», da série 18, com 25.000 quilómetros, aberta, com toldo de lona, em muito bom estado de funcionamento.

Trata, em Loulé, o solicitador encartado J. Madeira Teixeira.

teresse para todos, acabamos de receber o último número, o qual é inteligentemente dirigido pelo sr. Portal da Costa.

**SELOS ALBUNS CATÁLOGOS**

Material filatélico, séries completas e pacotes

Charneiras, Cadernos, etc.

Encontra sempre na

**CASA BRASIL**  
MANUEL ALEXANDRE  
Rua da Liberdade — TAVIRA

Se é fumador de onça... Não hesite!

Peça já o novo papel automático

**RIZLÁ**  
N.º (222)

**Porque melhor não há**

Este novo papel automático oferece a novidade das suas folhas terem as pontas cortadas dum lado, o que não só torna mais fácil como também dá maior prazer em enrolar os cigarros.

**Seja portanto um fumador sensato! Usando o papel RIZLÁ**  
Que dá brindes em onças de tabaco

**Atenção!!!** Vende-se em livros de 100 folhas, de exclusivo fabrico francês, ao preço de 80 centavos, o que o torna mais económico. Por cada 50 capas vazias do novo papel automático Rizlá ou de quaisquer das outras nossas marcas — Rizl China, Cysne ou Alcairão - Lacroix — damos uma onça de tabaco «Superior» ou «High-Life» ou o equivalente em qualquer outra onça de tabaco Português.

**AGENTE IMPORTADOR:**  
**TABACARIA INGLESA**  
Praça Duque da Terceira, n.º 18 — LISBOA

**Espingardaria Algarve**  
de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA

Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

**TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND**

**Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.**

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca

**NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

**Delicioso em aroma e paladar**

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

**“NAMORADO”**

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

**Avenida da República, 202**

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Em ambiente de entusiástico regionalismo, a «Casa do Algarve» festejou as suas Bodas de Prata e comemorou o 125.º aniversário do nascimento do seu patrono, o poeta João de Deus, com uma sessão solene, em que a distinta poetisa algarvia sr.ª Dr.ª Irene Callapez proferiu uma bela conferência, sob o tema «O amor maternal na poesia portuguesa».

**P**ERANTE numerosa e distinta assistência, a Casa do Algarve comemorou, no dia 8 do corrente, as suas «Bodas de Prata» e o 125.º aniversário do nascimento do imortal lírico e grande figura de pedagogo, João de Deus, seu patrono, com missa por alma dos sócios falecidos e sessão solene, na respectiva sede, seguida de distribuição de diplomas a novos sócios honorários e beneméritos, e recepção aos representantes da Imprensa, Rádio e restantes Casas Regionais.

Presidiu à sessão o ilustre algarvio sr. Conselheiro Sousa Carvalho, presidente da Assembleia Geral, que tinha a secretariá-lo a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Luz de Deus, neta de João de Deus; o sr. Dr. Jaime Lopes Dias, da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, que representava também as Casas Regionais; sr. José Mimoso Barreto, da Comissão Cultural; Dr. Amadeu Ferreira de Almeida; Dr. Quirino Mealha, vice-Presidente da Direcção; e os srs. Major Mateus Moreno, prestigioso presidente da Direcção, e o 1.º Secretário sr. Hermenegildo Neves Franco, dedicado paladino do regionalismo algarvio.

Usaram da palavra os srs. Conselheiro Sousa Carvalho, que proferiu uma brilhante oração de exaltação ao Poeta e à sua obra, e às actividades regionais da Casa do Algarve; Major Moreno, que, depois de aludir às missões da Comissão Cultural da Casa, ali representada pelo seu secretário, e de salientar o interesse e oportunidade da conferência da noite, focou em traços rápidos a obra das agremiações regionalistas. Terminou, saudando os que trabalharam para a obra já realizada pelo «Solar Algarvio».

Seguidamente, num elegantíssimo e brilhante improviso, em nome da Comissão Cultural, o sr. José Mimoso Barreto, algarvio muito dedicado à sua província, aludindo às actividades da respectiva Comissão, apresentou, nos mais expressivos termos, a oradora da noite, a distinta poetisa algarvia Dr.ª Irene Callapez, que escolheu para tema da sua conferência «O Amor Maternal na Poesia Portuguesa».

Com uma estrondosa salva de palmas, é a ilustre pedagoga recebida pela selecta assistência, onde se viam escritores, professores, magistrados, jornalistas e poetas, predominando o elemento feminino, dando imediatamente início à sua maravilhosa lição de amor maternal.

O magistral trabalho da nossa comprovinciana, inspirado na maravilhosa obra do autor da «Cartilha Maternal», foi religiosamente escutado, mantendo nos que a ouvimos o maior interesse e expectativa. Safu-se bem a ilustre algarvia do seu maravilhoso trabalho, com farta argumentação, tornando-se numa brilhante lição de Amor de Mãe.

Falta-nos o espaço para nos referirmos, como era nosso desejo, a tão distinta conferência, o que faremos em outra oportunidade.

Contudo, para dar a ideia, aos nossos leitores, do recheio da conferência proferida naquela noite, reproduzimos uma das suas belas passagens: «Comemorando a fundação da Casa do Algarve nas suas «Bodas de Prata» e o nascimento do seu patrono, o grande lírico e pedagogo João de Deus, ocorre, necessariamente ao nosso espírito a minúscula figu-

rinha da criança portuguesa. Aliada a ela, a doce figura de sua mãe — a mãe digna desse título, a mulher sublime que, através dos sacrifícios que só o amor dulcifica, se impõe à nossa admiração.

«Vamos, pois, acompanhá-la em toda a epopeia do seu amor, desde a consciência da concepção até à morte de seu filho, passando pelas fases da infância, da juventude e da idade viril, numa sucessão de quadros impressionantes, enternecedores, escolhidos dentre as obras dos poetas portugueses.

«Assistiremos, assim, à glorificação do amor maternal e sentiremos quanto é justo o nosso comovido preito rendido sob o patrocínio do próprio João de Deus, que tão bem o exaltou:

*Porque não é mais fundo  
O mar no Equador  
Nem é todo este mundo  
Maior do que esse amor.*

*Mais vasto, largo e extenso  
Todo esse Céu também  
Do que o amor imenso  
De um coração de Mãe.»*

A conferência da distinta poetisa foi coroada de uma vibrante e prolongada salva de palmas, por ovidintes que enchiam por completo o vasto salão de festas da Casa do Algarve.

Seguiu-se, depois, a distribuição dos diplomas aos sócios honorários: Eng. Duarte Pacheco, conferido a título póstumo, e Prof. Dr. Augusto da Silva Carvalho; e aos sócios beneméritos srs. Escultor Raul Xavier e Jornalista Daniel Constant.

Ao «Espumante de Honra» que foi servido noutras salas à Imprensa, Rádio, representantes das Casas Regionais e convidados, e aos presentes à sessão, foram trocados entusiásticos brindes, usando da palavra os srs. Conselheiro Sousa Carvalho, Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco, Dr. Jaime Lopes Dias, D. Maria da Luz de Deus, Dr. João de Almendra, pela Casa de Trás-os-Montes, jornalistas D. Mariac Dimbla, algarvia, natural de Faro, José Barão, que representava a Casa da Imprensa, Luís Sebastião Peres, pela imprensa algarvia, Eng. Estêvão da Silva, pela Casa das Beiras, Mimoso Barreto e Arnaldo Martins de Brito.

Festa inesquecível a da noite das «Bodas de Prata» do Solar Algarvio, em Lisboa, que terminou de madrugada, onde foram feitas afirmações de sincero regionalismo algarvio.

Dentre os que assistiram a esta memorável noite regionalista, ocorrem os seguintes nomes:

Sr.ª de Sousa Carvalho, Mateus Moreno, Neves Franco; Srs. Major Sousa Nunes e esposa, jornalistas José Barão e esposa; Julião Quinha; D. Mariac Dimbla; poeta Cardoso Marta; Dr. João Almendra, da Casa Trás-os-Montes; Eng.º Estêvão da Silva, da Casa das Beiras; José Maria da Silva e Dr. José António Madeira e esposa; Dr. José Aboim Ascensão Contreiras; Arnaldo Martins de Brito; jornalista Dr. Moreira das Neves, director de «Novidades»; representantes do «Século», e «Diário de Notícias»; D. Ida Macara e D. Maria do Carmo Russa; Tenente Alexandre Borges e esposa; D. Maria de Lourdes Teixeira de Azevedo e esposo Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo; Ildefonso Ortigão Peres e Neves Almeida, representante do jornal «A Voz de Portugal»; D. Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes; D. Julieta Jorge; D. Maria Isabel Macedo e D. Alexandrina Machado; D. Pepa Maria Macarrão e D. Francisca Macarrão.

**Luís Sebastião Peres**



## Pela Cidade

**Os prédios das Ruas Dr. Miguel Bombarda e dos Mouros não têm números de polícia** — Começaram agora os trabalhos de colocação do lancil no cruzamento da Rua dos Mouros com a Rua Dr. Miguel Bombarda, o que já não era sem tempo.

Agora, vem a propósito lembrar que, com a transformação da Travessa dos Mouros, deixam de existir os números de polícia dos prédios da Rua dos Mouros. Tudo ficou alterado e já não há ninguém que se entenda naquele labirinto. A Travessa desapareceu, mas ficaram lá os números antigos nos prédios.

A Rua dos Mouros, que terminava debaixo do arco da Ponte do Cano, prolongou-se já há anos bastantes pela estrada de Santa Margarida, sem que, nos prédios ali existentes, se veja um único número de polícia.

O mesmo acontece com a Rua Dr. Miguel Bombarda, que termina nas Cancelas do Caminho de Ferro, e os prédios existentes no seu prolongamento pela estrada de Santo Estêvão não têm qualquer numeração.

Porque não se baptizam essas duas novas artérias da cidade? A uma delas já em tempo nós alvitramos, muito justamente que lhe fosse dado o nome do saudoso poeta Bernardo de Passos, visto ser por ela por onde ele, na sua mocidade, visitava Tavira.

Ou dando-lhes novos nomes ou considerando-os prolongamento das já existentes, o que é necessário é numerar os prédios, pois os seus habitantes muito o justamente reclamam.

Se a iluminação eléctrica e até a rede de esgotos chegam até ali, é porque se consideram dentro da área da cidade; e, por isso, justo se torna considerá-las.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

## Procissão de Passos em Olhão

Realiza-se hoje, em Olhão, a tradicional e importante procissão do Senhor dos Passos, que costuma levar àquela importante vila algarvia elevado número de pessoas.

## A simpatia do público pelo serviço de «Tarifas»

Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «Tarifas», em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas. É uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA-TRATAMENTOS ELÉCTRICOS-ONDAS CURTAS-ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Por esse Mundo fora... VIDA DESPORTIVA

Campeonatos Nacionais de Futebol

Os resultados da última jornada da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul, foram os seguintes:

Farense-Olivais, 1-0; Juventude-Portimonense, 0-3; Coruchense-Olhansense, 4-1; Estoril-Almada, 3-0; Montijo-Beja, 2-2; Arroios-Portalegrense, 2-1; Oriental-Montemor, 2-0.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental . . .	26	19	4	3	42
Estoril . . .	26	15	5	6	35
Montijo . . .	26	14	6	6	34
Farense . . .	26	13	5	8	31
Coruchense . . .	26	13	5	8	31
Olivais . . .	26	12	5	9	29
Portimonense . . .	26	10	8	8	28
Beja . . . . .	26	11	4	11	26
Portalegrense . . .	26	9	4	13	22
Olhansense . . .	26	9	3	14	21
Arroios . . .	26	8	3	15	19
Juventude . . .	26	7	4	15	18
Montemor . . .	26	5	5	16	15
Almada . . .	26	4	5	17	13

Assim, terminada esta fase, os seis apurados começam a disputar a fase final, com os seguintes jogos para hoje:

Oriental-Caldas; Torreense-Estoril; Leões-Montijo.

O Campeonato Nacional da III Divisão continua a despertar grande expectativa. Na 4.ª jornada, disputada no passado domingo, verificaram-se os seguintes resultados nos jogos da 8.ª série:

Silves-S. Domingos, 2-1; Lusitano-S. L. Faro, 10-1; Beja-Moura, 3-2.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	P.
Silves . . . . .	4	3	1	—	7
S. Domingos . . .	4	3	—	1	6
Lusitano . . . . .	4	2	—	2	4
Beja . . . . .	4	1	2	1	4
Moura . . . . .	4	1	—	3	2
S. L. Faro . . . . .	4	—	1	3	1

Imparcial

## AVISO

O cabeleireiro Cardoso, participa às suas Ex.ªs clientes que se encontra em Lisboa, onde foi consultar os mais modernos modelos de penteados para a nova estação, regressando na próxima quinta-feira dia 17.

Continua a receber da mesma maneira todas as marcações, no seu Salão.

Terreiro do Garção, 2-1.º — Telefone 180

TAVIRA

## Fábricas de Cerâmica, Gessos, Cal

ALMANCIL

TELEFONE N.º 3

Informa-se os Ex.ªs clientes que estas fábricas, provisoriamente deixaram de ter representante nesta cidade dos seus afamados artigos que tanto tem merecido a preferência do público. Estão na disposição de servir directamente em camionete completa e pequenas quantidades por preços acessíveis em referência à sua alta qualidade como os produtos Cerâmicos, tijolos furados, burros isoladores, telha marselha, etc. Secção de Gessos e Estafes, que goza da melhor reputação no país.

Cal própria para escaiola e para construções.

Espera a atenção do público para os seus pedidos.

Dirijam-se a

**José Domingos de Sousa — Al Mancil - Algarve**